

INFORMATIVO

Peixinho Vermelho



Seareiros de JESUS
centro espirita



AMERICANA

AGOSTO DE 2023

ANO 26

Nº 277

VERSÃO DIGITAL

5 de agosto

**DIA
NACIONAL
DA** *saúde*



Cuide de si mesmo,
cuide do mundo:
celebre o Dia
Nacional da Saúde!



“O maior restaurador de forças é a consciência reta que asserena as emoções...”

(André Luiz)

NO DIA 5 DE AGOSTO, comemora-se o **Dia Nacional da Saúde** no Brasil. A data foi escolhida em homenagem ao médico e sanitarista Oswaldo Gonçalves Cruz, que nasceu em 5 de agosto de 1872. Oswaldo Cruz foi um importante personagem na história do combate e erradicação das epidemias da febre amarela, peste bubônica e a varíola no Brasil. Além de ter fundado em 1900 o Instituto Soroterápico Federal, transformado em 1908 em Instituto Oswaldo Cruz.

O dia nacional da Saúde foi instituído pela Lei nº 5.352/1.967. As ações implementadas nesse dia visam despertar valores relacionados à saúde, cuja definição vai muito além da ausência de doenças, pois está diretamente relacionada à presença de uma autêntica qualidade de vida no cotidiano da população. Ser saudável depende de uma série de fatores físicos e mentais que devem fazer parte da rotina de todos, como uma boa alimentação, privilegiando alimentos frescos em detrimento de alimentos processados e ultra processados, ingestão suficiente de água, a prática de atividades físicas, lazer e descanso. Infelizmente isso não está ao alcance de toda a população, embora, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 196: *“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”*.

Ou seja, a saúde é tão importante que é protegida e assegurada constitucionalmente.

Espiritualmente falando, nossas emoções doentias, as mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermicos.

Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, depois de convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas que, instaladas na pele, nas vísceras, na medula e no tronco cerebral, desempenham as mais avançadas funções técnicas; acentue-se, ainda, que esses reflexos menos felizes, em se derramando sobre o córtex encefálico, produzem alucinações que podem variar da fobia oculta à loucura manifesta, pelas quais os reflexos daqueles companheiros encarnados ou desencarnados,

que se nos conjugam ao modo de proceder e de ser, nos atingem com sugestões destruidoras, diretas ou indiretas, conduzindo-nos a deploráveis fenômenos de alienação mental, na obsessão comum, ainda mesmo quando no jogo das aparências possamos aparecer como pessoas espiritualmente sadias.

Não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adocece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho somático os desvarios e as perturbações que lhe são consequentes.

Assim também, a palavra agradável que proferimos ou recebemos, as manifestações de simpatia, as atitudes fraternais e a compreensão sempre disposta a auxiliar, constituem recursos medicamentosos dos mais eficientes, porque a saúde, na essência, é harmonia de vibrações.

Se o homem compreendesse que a saúde do corpo é reflexo da harmonia espiritual, e se pudesse abranger a complexidade dos fenômenos íntimos que o aguardam além da morte, certo se consagraria à vida simples, com o trabalho ativo e a fraternidade legítima por normas de verdadeira felicidade.

Quem quiser paz e saúde
Cultive afetos normais,
Coma pouco e pense muito
E não converse demais.

Cornélio Pires

Fontes: <https://bvsmis.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude-e-dia-do-nascimento-de-oswaldo-cruz/>; <https://www.conexasaude.com.br/blog/o-que-e-saude/> O Espírito da Verdade — Autores diversos — F. C. Xavier / Waldo Vieira – 32 - Na saúde, na doença; Falando à Terra — Autores diversos – 23 – Saúde; Pensamento e vida — Emmanuel – 15 - Saúde

PELA PRESIDÊNCIA

CURTAS DO SEAREIROS

ANOTE AÍ!!!

REUNIÃO DE DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO

05/08 – sábado – 14h00 na sala 01.

ENCONTRO DE COORDENADORES DOCTRINÁRIOS

19/08 – sábado – 14h00 no auditório.

APRESENTAÇÕES VIRTUAIS DE AGOSTO - Acompanhe-nos pelo YouTube, inscreva-se no canal e dê o Like.

09/08 – Tema: **E olhai por vós** – Cap. 23 do livro Vinha de Luz – Expositor: Eduardo Fantato;

23/08 – Tema: **No reino interior** – Cap. 24 do livro Vinha de Luz – Expositor: Hamilton Meneghel.

ESTUDOS PARA PAIS DOS ALUNOS DA EVANGELIZAÇÃO E PÚBLICO EM GERAL

Aos sábados às 10h00 – na sala 01 – **Em férias – retorno em 05/08/23.**

CURSO DE INICIAÇÃO AO ESPIRITISMO

Aos sábados – das 14h00 às 15h30 – Estudo fundamentado em O Livro dos Espíritos – Duração: fevereiro a dezembro.

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL, MOCIDADE E REUNIÕES DE PAIS/INTERESSADOS

Todos os sábados – 10h00. **Em férias – retorno em 05/08/23.**

ATENDIMENTO FRATERNAL PRESENCIAL COM PASSES E ENTREVISTAS

– Nos seguintes dias e horários:

- Segunda-feira – 12h30 e 18h45;
- Quarta-feira – 18h45;
- Quinta-feira – 9h00 e 18h45;
- Sexta-feira – 18h45.

RECEPÇÃO DO SEAREIROS

Recepção, Livraria e Bazar – aberta de segunda-feira à sexta-feira das 12h00 às 17h00 e também durante os atendimentos fraternos e reunião pública.

REUNIÃO PÚBLICA PRESENCIAL TODAS ÀS TERÇAS-FEIRAS ÀS 19h30, COM PASSES.

SIGA O SEAREIROS NAS REDES SOCIAIS

FACEBOOK: Facebook.com/seareirosdejesus

INSTAGRAM: @seareirosdejesus.com.br

Site: www.seareirosdejesus.com.br

Whatsapp: (19) 98326-5248

GUIA DE ATIVIDADES Seareiros de JESUS centroespírita

REUNIÃO PÚBLICA

Terça-feira	19h30	no auditório (com passes)
-------------	-------	---------------------------

LIVES

Quarta-Feira	20h (quinzenal)	no Canal do YouTube
--------------	-----------------	---------------------

REUNIÕES DE ESTUDOS PRESENCIAIS

Segunda-feira	13h45 às 14h45	1 grupo
	13h50 às 14h50	2 grupos
	19h30 às 20h30	1 grupo
Terça-feira	20h às 21h	1 grupo
Quarta-Feira	18h45 às 19h45	2 grupos
	20h às 21h	2 grupos
Sábado	10h às 11h	1 grupo (pais evang.)
	14h às 15h	1 grupo
	14h às 15h30	1 grupo

REUNIÕES DE ESTUDOS ON-LINE

Segunda-feira	20h às 21h	2 grupos
Terça-feira	13h30 às 14h30	1 grupo
	19h30 às 20h30	1 grupo
	20h às 21h	2 grupos
Quarta-feira	20h às 21h	1 grupo
Quinta-feira	19h30 às 20h30	1 grupo
Sábado	10h às 11h	2 grupos
Domingo	08h às 09h	1 grupo

Quem desejar ingressar em algum grupo enviar whatsapp (19) 98326-5248

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL PRESENCIAL

Sábado	10h às 11h
--------	------------

MOCIDADE PRESENCIAL

Sábado	10h às 11h
--------	------------

ATENDIMENTO FRATERNAL PRESENCIAL COM PASSES

Segunda-feira	12h30	Auditório
	18h45	Auditório
Quarta-feira	18h45	Auditório
Quinta-feira	09:00h	Auditório
	18h45	Auditório
Sexta-feira	18:45h	Auditório

www.seareirosdejesus.com.br

Rua Silvino Bonassi, 150, Nova Americana
Mais informações pelo telefone: 19 3407-4552



seareiros@seareirosdejesus.com.br

Novo email do D.C.D:
dcdseareiros@seareirosdejesus.com.br



Festa da Família marca encontros e reencontros com aroma de chá de frutas

POR BARGAS FILHO



O AROMA DO CHÁ DE FRUTAS que tomou conta de todas as dependências do Centro Espírita Seareiros de Jesus parecia ser uma tênue brisa que tornou o ambiente propício para o encontro e reencontro de tantos irmãos espirituais. Na tarde de 22 de julho, depois de mais de cinco anos sem acontecer, o evento ganhou até outro nome: **Festa da Família**.

"Foi muito bom conseguir encontrar amigos. Foi bem família", definiu Elizabete Vasques, a Bete, que participou acompanhada da irmã Maria Amaral. *"Adorei. Fazia tempo que não encontrava tantos amigos",* comentou Maria.

A música do saxofonista Anderson foi um presente a parte. O músico proporcionou estilos variados desde "Canção da América", de Milton Nascimento, que diz que *"amigo é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves"*, até, "Cheek to Cheek", de Fred Astaire, que diz *"paraíso, estou no paraíso e meu coração bate tanto"*.

"Uma maravilhosa oportunidade de reencontrar gente querida", disse Marcos Simão sobre a festa. Ele vestia a camiseta personalizada do Seareiros. *"Está vestido a caráter",* disse Elaine Martins. Os dois consideraram a festa como *"muito boa"*.

A Festa da Família ganha esse nome a partir de 2023.

"Por muitos anos esse evento era o nosso Chá de Confraternização. Mas, a partir deste ano passa a ser Festa da

Família por ser uma oportunidade de reunirmos a Família Seareiros e trazermos nossos familiares também", explicou Izildinha Cioldin, presidente do Centro Espírita Seareiros de Jesus.

A partir de 2024, a Festa da Família poderá ser realizada em agosto. *"Em julho tem muita gente em férias e viajando. E não pode comparecer. Então, deveremos mudar o mês para que mais pessoas venham",* disse Izildinha.

Mais de 100 pessoas passaram pelo prédio do C.E Seareiros de Jesus durante as três horas de festa. Cada participante contribuiu com salgados, doces, refrigerantes e sucos. Por isso, a mesa estava diversificada. O destaque, porém, era o chocolate quente e o chá de frutas.

Houve sorteio de brindes aos participantes. Uma das ganhadoras do brinde foi Dona Zezé que participou da festa com as filhas Tais e Bia. *"Ficamos felizes"*.

"Foi muito bom encontrar amigos", comentou Antoninha Quinzin Martins.

O chá de frutas que deu o aroma especial a festa é uma receita antiga de Ilda Bergandini Rampazzo esposa de José Rampazzo. Feito com folha de figo, goiaba, maracujá, casca de laranja e canela, o chá estava muito saboroso e arrancou elogios. A bebida parecia estar fluidificada e por isso provocou a sensação de bem estar, de ser revigorante e que provocou um calor na alma.



Lançamento do livro “O Céu e o Inferno”

PELO JUBERY RODRIGUES

A OBRA O CÉU E O INFERNO teve seu lançamento no mercado editorial parisiense em 1º de agosto de 1865. O quarto livro da Codificação da Doutrina Espírita preparado por Allan Kardec, tem como objetivo explicar a Justiça de Deus à luz do Espiritismo, baseado no conteúdo introduzido em O livro dos espíritos.

Esta obra nos demonstra a imortalidade do Espírito e a condição que ele poderá usufruir no Mundo Espiritual, como consequência de seus próprios atos. Divide-se em duas partes, sendo a primeira parte Doutrina e a segunda Exemplos.

Na primeira parte, Doutrina, Kardec estabelece um exame comparado das doutrinas religiosas sobre a vida após a morte.

Mostra fatos – como a morte de crianças, seres nascidos com deformações, acidentes coletivos – e uma gama de problemas que só a imortalidade da alma e a reencarnação explicam satisfatoriamente. No trecho, Kardec procura elucidar temas como anjos, céu, demônios, inferno, penas eternas, purgatório, temor da morte, a proibição mosaica sobre a evocação dos mortos, entre outros, apresentando a explicação espírita contrária à doutrina das penas eternas.

A segunda parte, Exemplos, resultante de um trabalho prático, reúne modelos acerca da situação da alma durante e após a desencarnação. São depoimentos de criminosos arrependidos, de espíritos endurecidos, de espíritos felizes, medianos, sofredores, suicidas e em expiação terrestre.

“O Universo é um vasto canteiro de obras; uns demolem, outros constroem; cada um talha sua pedra para o novo edifício, cujo plano definitivo é prerrogativa do Grande Arquiteto e cuja economia só será compreensível quando suas formas começarem a delinear-se acima da superfície do solo”.

Fonte: KARDEC, Allan. O céu e o inferno. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2013.

Na opinião de Nadir ler o livro “foi uma libertação”

POR BARGAS FILHO

NADIR BIANCHI começou a ler e estudar o “O Céu e o Inferno” em 2021. Em depoimento ao IPV ela fala de suas descobertas com a leitura.

Eis o depoimento de Nadir: *“Em nove de fevereiro de 2021 foi o meu primeiro contato com o livro O Céu e o Inferno. Estávamos no Capítulo 4. Já no dia 18 de maio de 2021 estávamos no item 11 que é o Inferno Cristão. Foi o meu maior susto. Derrubou toda a minha estrutura sobre o Catolicismo que me foi ensinado pela vovó curandeira e poderosa. Ela dizia: cuidado se fizer isso ou aquilo ficará no Inferno queimando para sempre e com o Diabo com um garfo espetando. Que medo, que pavor! Na minha opinião, as mulheres eram as mais judiadas. Me sinto hoje uma viajante interplanetária depois de ler até o capítulo 7: Código Penal da Vida Futura. Para mim, para meu espírito, foi uma libertação. Por isso, Glória a Deus”*





Aristides de Souza Spínola

POR LUIZ CARLOS AFFONSO

ARISTIDES DE SOUZA SPÍNOLA nasceu em Caetité (Bahia), a 29 de Agosto de 1850, e desencarnou no Rio de Janeiro aos 9 de Julho de 1925. Filho do Cel. Francisco de Souza Spínola, que foi deputado geral em três legislaturas, e de D. Constança Pereira de Souza Spínola. Esta família ilustre e de prestígio na Bahia criou o filho dentro de rígidos princípios morais, fazendo-lhe ver o valor de um nome honrado. Bem cedo, o menino revelou-se altamente curioso de tudo que lhe chegasse aos sentidos, elaborando, às vezes, perguntas bastante embaraçosas e que demonstravam a viva inteligência de que era dotado.

No ano de 1871, bacharelou-se em Direito, após cursar brilhantemente a Faculdade de Direito do Recife. A sua aplicação e assiduidade foram tais, que durante os cinco anos do curso acadêmico não teve uma única falta! Abriu, em seguida, a banca de advogado em sua terra natal. Bem moço ainda, entrou na carreira política, tendo sido eleito, em 1878, deputado provincial pela Bahia. Por indicação do Dr. Aristides César Spínola Zama, seu primo, foi nomeado, de 1879 a 1880, Presidente da Província (Estado) de Goiás, tendo ouvido do imperador D. Pedro II, quando a este foi agradecer a nomeação, elogiosas referências aos predicados morais e intelectuais de que já havia dado provas. No regime republicano, depois de haver pleiteado, por duas vezes, a eleição de deputado federal, só conseguiu ser reconhecido para a de 1909-1911, dando-se neste último ano o seu afastamento definitivo da política, para se consagrar exclusivamente à advocacia e ao estudo e meditação da Doutrina Espírita, que já o contava de há muito entre seus adeptos mais fervorosos, sinceros e esclarecidos. Foi em 1905 que Aristides Spínola ingressou na Federação Espírita Brasileira, convidado pelo então Diretor na Assistência aos Necessitados, Pedro Ricardo. Eleito para o cargo de vice-presidente, na do Dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góis, outro espírita ilustre e fiel, Aristides Spínola desenvolveu naquela Casa toda uma atividade polimorfa e intensa, a ela se dedicando durante vinte e um anos seguidos, amado por todos os companheiros que com ele privaram. Na vice-presidência da FEB permaneceu de 1905 a 1913. Presidente em 1914 e em 1916 e 1917, voltando a exercer o cargo de vice-presidente em 1920 e 1921.

Ocupou, de novo, de 1922 a 1924, a direção da Casa, sendo eleito, em 1925, para a vice-presidência, cargo que desempenhou até à data de sua desencarnação, ocorrida aos 9 de Julho do mesmo ano. Foi, assim, presidente da Federação Espírita Brasileira durante seis anos e vice-presidente onze anos e meio. Nunca, porém, solicitou ou disputou nenhum desses cargos, ou qualquer outro da Diretoria da Federação.



O que ele queria era trabalhar. E trabalhou sempre, e muito, e trabalhou bem. Dentre esses serviços merecem destacados os que teve ensejo de dispensar-lhe como advogado, de todas as vezes que o Espiritismo se viu alvejado pela ciência oficial, sob a forma de perseguições aos médiuns, por exercício ilegal da medicina. Como jornalista de irrecusável mérito, Aristides Spínola colaborou em vários jornais. No “Diário da Bahia” escreveu as narrativas de algumas de suas excursões realizadas na juventude. Com o pseudônimo Buxton, defendeu, em “A Pedidos” do “Jornal do Comércio”, do Rio, o Ministério Dantas. Foi um dos fundadores, em 1891, do “Jornal do Brasil”, onde teve a seu cargo a parte política. Antes, pertencera à redação de um diário, cremos que a “Gazeta da Tarde”, que fora empastelado em 1897, achando-se Aristides Spínola no edifício do jornal quando essa violência se consumou. Alguns escritos inéditos e muitos outros estampados em periódicos espíritas e leigos são de sua pena. Discursos proferidos em sessões da Câmara, de 22 de Junho e 4 de Junho de 1883, Rio, 1883. Sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, foi editada, em 1902, a tradução que Spínola fez da obra do Dr. E. Gyl: “Ensaio de revista geral e da interpretação sintética do Espiritismo”. Em 1915, com o título “Caridade perseguida”, fez imprimir um memorial de recurso criminal. Sólida erudição espírita, teológica e jurídica projetou-lhe o nome dentro e fora do campo espírita sendo-lhe admirados o critério e a ponderação com que resolvia os problemas administrativos, bem como o espírito evangélico e conciliador nos mais delicados e controvertidos assuntos.

Fonte: Rede Boa Nova de Rádio



A simplicidade e a pureza de Chico Xavier: Um fato marcante

POR ORLANDO CIOLDIN

O Jornalista pergunta ao Chico:

— Poderia nos contar um fato ou uma passagem de sua vida que lhe traz melhores recordações e que mais lhe tocou o coração?

O Chico responde:

— Peço permissão para contar um caso que para mim foi um dos mais expressivos, que mais parece uma história infantil. Eu estava em Uberaba, há uns dois anos, esperando um ônibus para ir ao cartório.

Da nossa residência até lá tem uns três quilômetros. Nós, com o horário marcado, não podíamos perder o ônibus. Mas, quando o ônibus estava quase parando, uma criança, de uns cinco anos, apresentando bastante penúria, grita para mim, de longe.

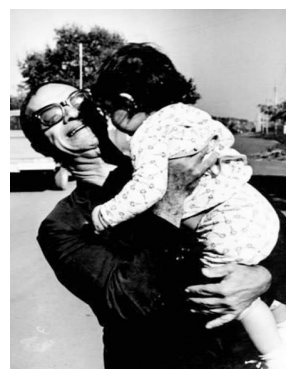
Chamava por Tio Chico, mas com muita ansiedade. O ônibus parou e eu pedi, então, ao motorista: “Pode tocar o ônibus, porque aquela criança vem correndo em minha direção e estou supondo que este menino esteja em grande necessidade de alguma providência.”

O ônibus seguiu, eu perdi, naturalmente, o horário.

A criança chegou ao meu lado, arfando, respirando com muita dificuldade. Eu perguntei: “O que aconteceu, meu filho?” Ele respondeu: “Tio Chico, eu queria pedir ao senhor para me dar um beijo.

Esse eu acho que foi um dos acontecimentos mais importantes de minha vida”.

Fonte: Jornal Estado de Minas—entrevistas publicadas em julho de 1980



EVANGELHO NO LAR

Por Que Não Fez?

O homem perde muito tempo sobre a Terra.

Estaciona por longos anos à margem da estrada que lhe compete percorrer.

Distancia-se de suas possibilidades.

Vê passar a Juventude.

Assiste ao declínio das forças físicas.

Prepara-se, a vida inteira quase, para o que nunca fará.

Quando acorda do seu estado letárgico, os seus dias no corpo escasseiam.

Não tem mais o vigor de outrora e a paisagem em torno já não é a mesma.

Quer retroceder, correr atrás do sonho que agora observa pelo retrovisor da existência, mas não pode.

Lamenta-se inutilmente.

Por que não fez no exato momento em que tomou consciência da necessidade de fazer?!



Fonte: Livro Vigiai e Orai. Pelo Espírito do Irmão José,
Psicografia Carlos A. Baccelli

PELO D.C.D.



Ensinaamentos de Jesus

(João 21:22)

POR LUIZ CARLOS AFFONSO

Disse-lhe Jesus: - Se Eu quero que ele fique até que Eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

As nossas vivências é repleta de ensinamentos, é campo abastado de trabalho cristão, porém, nem sempre todos aproveitam as lições diárias deixando-se envolver pelas atividades frenéticas do dia a dia.

No campo cristão a preocupação com as atividades desenvolvidas pelos companheiros próximos que ao nosso olhar imediatista, descortinamos como questionável, ela é frequente. Muitas vezes não examinamos a real situação em que se encontra o colaborador de tarefas doutrinárias.

Se considerarmos que em vez de preocuparmos com os afazeres do aliado de apostolado, cada qual atenta-se pelas suas tarefas, executando as diversas atribuições das quais nos foi designadas, desenvolvendo-as com convicção e retidão, o nosso comportamento seria mais ajustado com a doutrina que professamos.

Pedro ouviu de Jesus, a orientação, que não devemos demorar em avaliar o comportamento de outrem e que importa que façamos os nossos deveres na lida cristã. Disse Jesus: *"Segue-me tu"*. Deixa os colaboradores com seus afazeres.

Quando em nosso convívio na casa espírita, deparamos com algum companheiro que destoa ao nosso entendimento, com atitudes diferentes à nossa primeira impressão, não acuse-o, o julgamento precipitado, leva sempre a equívocos, que certamente, prejudicará a remissão do amigo e companheiro de lida doutrinária.

O bom tarefeiro encontra-se sempre precavido, objetivando constantemente os encargos que lhe são confiados. Não devemos ser fiscais dos serviços dos outros.

Dedicarmos ao esforço de transformação moral, visando à nobreza da realização dos deveres próprios, é obrigação daqueles que abraçaram o caminho determinado por Jesus em busca das conquistas de valores morais.

Palavras de Emmanuel leva-nos a refletir sobre muitas atitudes equivocadas quando ele diz: *Estaríamos na elevada condição daquele que pode analisar um acontecimento, através de todos os ângulos?* "



Talvez o que parece queda ou defecção pode constituir novas resoluções de Jesus, relativamente à redenção do amigo que parece agora distante.

Quanto a nossa postura em relação ao confrade de caminhada, procuremos ajuda-lo em suas atribuições, afinal somos integrantes da mesma família criada por Deus.

Por outro lado, caso a crítica recaia sobre nós, não fiquemos desolados com o julgamento dos outros em relação aos nossos compromissos nas obras do Senhor, o nosso interesse deve estar sempre ligado a nossa renovação íntima, o aperfeiçoamento do cristão é o maior objetivo, porque afinal ninguém pode fazer por nós. A evolução e aprendizado do espírito é individual.

Ela é árdua, requer dedicação, empenho, mas é ela que nos garantirá a libertação dos nossos sofrimentos morais, livrando-nos de conceitos, crenças e pensamentos equivocados.

"Conhecereis a verdade e verdade vos libertará". Jesus - João 8: 31-32

Fontes: Coleção Fonte Viva - Emmanuel / Chico Xavier; oconsolador.com.br; XAVIER, Francisco C., pelo Espírito Emmanuel. Palavras de Vida Eterna.





Preciosidade esquecida em A Gênese

POR ORSON PETER CARRARA

Convenhamos com honestidade. Ficamos nos batendo em tantas questões absolutamente dispensáveis e medíocres e esquecemos o essencial. O conhecimento espírita, sempre disponível e com ampla facilidade de consulta – ressaltando-se a qualidade expressiva de muitos conteúdos – remete-nos naturalmente a uma intensa alegria e gratidão à vida por tantas oportunidades de aprendizado.

Um texto esquecido, como tantos outros, está em **A Gênese, no capítulo VI – Uranografia Geral**, exatamente no item 2, abordando a velha questão do tempo. Transcrevo na íntegra (o texto não é longo), estimulando o leitor à leitura, dada a grandeza do texto e a reflexão de entusiasmo a que remete. Sugiro leitura atenta. O texto é muito precioso.

“2. Como a palavra espaço, tempo é também um termo já por si mesmo definido. Dele se faz ideia mais exata, relacionando-o com o todo infinito. O tempo é a sucessão das coisas. Está ligado à eternidade, do mesmo modo que as coisas estão ligadas ao infinito. Suponhamo-nos na origem do nosso mundo, na época primitiva em que a Terra ainda não se movia sob a divina impulsão; numa palavra: no começo da gênese. O tempo então ainda não saíra do misterioso berço da natureza e ninguém pode dizer em que época de séculos nos achamos, porquanto o balanço dos séculos ainda não foi posto em movimento.

Mas, silêncio! soa na sineta eterna a primeira hora de uma Terra insulada, o planeta se move no espaço e desde então há tarde e manhã. Para lá da Terra, a eternidade permanece impassível e imóvel, embora o tempo marche com relação a muitos outros mundos. Para a Terra, o tempo a substitui e durante uma determinada série de gerações contar-se-ão os anos e os séculos. Transportemo-nos agora ao último dia desse mundo, à hora em que, curvado sob o peso da vetustez, ele se apagará do livro da vida para aí não mais reaparecer. Interrompe-se então a sucessão dos eventos; cessam os movimentos terrestres que mediam o tempo e o tempo acaba com eles. Esta simples exposição das coisas que dão nascimento ao tempo, que o alimentam e deixam que ele se extinga, basta para mostrar que, visto do ponto em que houvemos de colocar-nos para os nossos estudos, o tempo é uma gota d’água que cai da nuvem no mar e cuja queda é medida.

Tantos mundos na vasta amplidão, quantos tempos diversos e incompatíveis. Fora dos mundos, somente a eternidade substitui essas efêmeras sucessões e enche tranquilamente da sua luz imóvel a imensidade dos céus. Imensidade sem limites e eternidade sem limites, tais as duas grandes propriedades da natureza universal.

O olhar do observador, que atravessa, sem jamais encontrar o que o detenha, as incomensuráveis distâncias do espaço, e o do geólogo, que remonta além dos limites das idades, ou que desce às profundezas da eternidade de faces escancaradas, onde ambos um dia se perderão, atuam em concordância, cada um na sua direção, para adquirir esta dupla noção do infinito: extensão e duração.

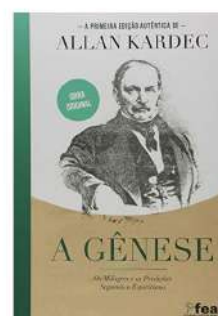
Dentro desta ordem de ideias, fácil nos será conceber que, sendo o tempo apenas a relação das coisas transitórias e dependendo unicamente das coisas que se medem, se tomássemos os séculos terrestres por unidade e os empilhássemos aos milheiros, para formar um número colossal, esse número nunca representaria mais que um ponto na eternidade, do mesmo modo que milhares de léguas adicionadas a milhares de léguas não dão mais que um ponto na extensão.

Assim, por exemplo, estando os séculos fora da vida etérea da alma, poderíamos escrever um número tão longo quanto o equador terrestre e supor-nos envelhecidos desse número de séculos, sem que na realidade nossa alma conte um dia a mais.

E juntando, a esse número indefinível de séculos, uma série de números semelhantes, longa como daqui ao Sol, ou ainda mais consideráveis, se imaginássemos viver durante uma sucessão prodigiosa de períodos seculares representados pela adição de tais números, quando chegássemos ao termo, o inconcebível amontoado de séculos que nos passaria sobre a cabeça seria como se não existisse: diante de nós estaria sempre toda a eternidade.

O tempo é apenas uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias; a eternidade não é suscetível de medida alguma, do ponto de vista da duração; para ela, não há começo, nem fim: tudo lhe é presente. Se séculos de séculos são menos que um segundo, relativamente à eternidade, que vem a ser a duração da vida humana?!”

Que reflexão belíssima! Dá mesmo para continuar batendo a cabeça com preocupações ou pretensões vãs? Não é melhor concentrar os interesses no que realmente importa?





Projeto Fortalecer foi dedicado ao fortalecimento de crianças, adolescentes e profissionais da Alta Complexidade de Americana/SP

POR FELIX FERNANDO SIRIANI

DURANTE 18 MESES, de janeiro de 2022 a junho de 2023, o **“Projeto Fortalecer”** foi dedicado ao fortalecimento de crianças, adolescentes e profissionais da Alta Complexidade de Americana/SP, com recursos de Emenda Parlamentar provindo do Ministério da Mulher. Esse período foi marcado por um intenso empenho, trabalho e dedicação.

O projeto se dividiu em duas vertentes principais. A primeira consistiu em oficinas de musicalização, expressão corporal, de valores humanos e culinária, realizadas com as crianças e adolescentes da COASSEJE, AAMA, APAM e Casa de Dom Bosco. Essas atividades foram pensadas para promover o desenvolvimento e a expressão desses jovens, proporcionando-lhes oportunidades únicas de aprendizado e crescimento.

A segunda vertente foi voltada para a capacitação dos profissionais que atuam na COASSEJE, AAMA e APAM, nas modalidades de acolhimento em abrigo, república e família acolhedora. Reconhecendo a importância desses profissionais para o bem-estar das crianças e adolescentes acolhidos, o projeto buscou oferecer-lhes treinamento e capacitação, a fim de aprimorar seus conhecimentos e habilidades no cuidado e apoio a esses jovens.

É relevante destacar que o Projeto Fortalecer teve uma visão abrangente, preocupando-se não apenas com as crianças e adolescentes em situação de acolhimento, mas também com o público de diferentes instituições e bairros da cidade de Americana. Essa abordagem inclusiva permitiu que o projeto impactasse positivamente um número maior de pessoas e promovesse a integração e o fortalecimento de toda a comunidade.

Embora a logística do projeto tenha apresentado desafios complexos, é gratificante saber que todos os objetivos propostos foram alcançados. Ao longo dos 18 meses, as crianças envolvidas puderam desenvolver habilidades diversas, beneficiando-se das atividades propostas e do apoio dos profissionais capacitados. O projeto deixa um legado de aprendizado, crescimento e fortalecimento para todos os envolvidos.

Na sequência, depoimentos de profissionais que trabalharam no projeto:

Oficinas de Expressão Corporal

POR KAROL LEÃO

“Trabalhar no projeto com as crianças da AAMA e da COASSEJE foi um momento de muito aprendizado, troca e crescimento profissional e pessoal.

No início eles tinham um pouco de receio e não compreendiam que poderiam usar aquele espaço para falar e sentir sensações, emoções e sentimentos.

Observa-se nitidamente a evolução de cada um e do grupo como um todo, ao expressarem seus sentimentos e emoções através do corpo, dando asas a imaginação e resgatando a criatividade que muitas vezes estava apagada pela história de vida de cada um.

Em alguns momentos foi desafiador inserir outras possibilidades de mundo e ampliação de repertório artístico, porém, com o tempo, foram aderindo às ideias e construindo seus próprios pensamentos. Uma experiência rica!”



Samsung Quad Camera
Data 22/06/2022 hora 10:16





Oficina de Musicalização

POR MATHEUS SILVA

“Quando fui convidado pela COASSEJE a realizar a oficina de musicalização no Serviço de Convivência da APAM, senti um desafio enorme e uma vontade gigantesca pra já iniciar o projeto.

Durante os processos, percebi que o principal ponto para ser trabalhado era a sensibilidade e a autonomia criativa de cada um, colocando os desafios de uma forma lúdica e sem compromisso em querer “acertar”, mas principalmente experimentar!

Um mundo da música e suas diversidades, a brincadeira do copo, os sons dos instrumentos e suas primeiras sensações, o som de cada elemental presente no nosso dia a dia, e também, o silêncio, primordial para gente poder ouvir!

Agradeço ao espaço onde a oficina foi realizada, agradeço pela atenção e parceria com o Felix e a COASSEJE, e principalmente o carinho comigo e com as crianças, onde reverbera nelas e por quem passa por lá!

Obrigado!

Oficina de Valores Humanos – Culinária

POR ROSANA VERZIGNASSI

No dia 30 de junho de 2023 concluímos as oficinas de Valores Humanos e Culinária.

Qual a relação entre valores humanos e a culinária? Como isso pode ajudar no desenvolvimento da criança e dos adolescentes? Pode proporcionar uma memória afetiva?

No começo as crianças queriam apenas cozinhar “coisas gostosas” e, claro, comer muito, se possível levar um pouco.

Com muito cuidado fomos estabelecendo um paralelo entre as dinâmicas sobre valores humanos e a culinária.

Separávamos os ingredientes, todos na ordem que iríamos usar, a receita era colada na parede para que todos pudessem visualizar e, em um canto já estavam separados os materiais da dinâmica que, com o tempo os educandos passaram a entender o processo.

Começando a atividade, era passado sobre a importância da higiene, o cuidado com o preparo da receita, a ordem dos ingredientes para que tudo desse certo, a importância do trabalho de equipe nas etapas da preparação dos pratos.

Enquanto os pratos preparados estavam no forno ou refrigerador era hora de ir para as dinâmicas. Nesse tempo de espera é exercitada a paciência, o saber esperar a hora certa de saborear um prato.

Quando os pratos estão sendo preparados desenvolve-se a memória afetiva, o cheiro dos temperos, do assado ou simplesmente o cheiro do forno sendo aquecido. Logo alguém lembra de uma pessoa querida preparando algo

para comer, ou de algo bom que aconteceu quando estava comendo determinado alimento, como bolo de aniversário por exemplo.

E a satisfação de ver um prato ficando pronto, bonito e saboroso e sabendo que contribuíram para que tudo saísse da melhor maneira possível.

A imensa satisfação de saber “*Que eu sou capaz. Que faço parte de uma equipe que faz acontecer*” Tudo isso é uma experiência incrível, uma troca de aprendizados e conhecimentos entre educador e educandos.

No final do projeto, todos saíram “ganhando”, experimentamos novas texturas e sabores, trabalhamos o autoconhecimento e a autoestima, sobretudo fizemos novas amizades que ficarão para sempre em nossas memórias afetivas.

**LAR DONA ANITA
PRECISA DE DOAÇÃO**



- Bolachas
- Leite condensado
- Creme de leite
- Molho de tomate
- Macarrão
- Sabão em pó
- Amaciante
- Papel higiênico



pix: 43.266.378/0001-44

COASSEJE - RUA 7 DE SETEMBRO, 25 - CENTRO
DAS 9H ÀS 12H E DAS 13H ÀS 17H - (19) 3461-4050
SEAREIROS - RUA SILVINO BONASSI, 150 - NOVA AMERICANA
DAS 12H ÀS 17H





ATENDIMENTO FRATERNO

Dias e Horários:
Segunda-feira às 12h30 e 18h45;
Quarta-feira às 18h45;
Quinta-feira às 09h00 e 18h45;
Sexta-feira às 18h45.

Passes individuais. Recomendamos, se possível, o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social.

Rua Silvino Bonassi, 150 - Bairro Nova Americana - Americana/SP
 Fone: (19) 3407-4552



Está passando por um momento difícil?

Ligue

188

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

As ligações para o Centro de Valorização da Vida (CVV) são gratuitas em todo país e você não precisa se identificar.

www.cvv.org.br

Espitirinhas TIPOS DE INCRÉDULOS

Wilton Pontes



MATERIALISTAS



INDIFERENTES



DE MÁ VONTADE



DE MÁ FÉ



RELIGIOSOS



DECEPCIONADOS

406 - L.M. - MÉTODO (I)

(L.M. = Livro dos Médiuns)

LIVROS MAIS VENDIDOS NO SEAREIROS EM JULHO

PELA SECRETÁRIA

- 1- A Evangelização de Portas Abertas para o Autismo - Lúcia Moyses;
- 2- Francisco de Assis e o Amor pelos Animais - Luis Hu Rivas/Maurício de Souza;
- 3- Pensamento e Vida - F.C.Xavier/Emmanuel;
- 4- Vencendo a Dor da Morte - Célia Diniz;
- 5- Renovando Atitudes - Francisco do Espírito Santo Neto/Hammed.





Conhecendo Kardec e suas Obras (5ª parte)

PELO D.O.D

NESTA EDIÇÃO optamos em relembrar a explicação de Kardec em Prolegômenos de O Livro dos Espíritos, antes de continuarmos conhecendo a codificação e as obras publicadas por Kardec; por ser esclarecedora para todos os estudantes da Doutrina Espírita.

Mas qual é o significado da palavra Prolegômenos? É o estudo preliminar, introdutivo e simplificado; introdução ou exposição preliminar antes do desenvolvimento de uma teoria.

Aqui Kardec deixa claro que cabe a ciência espírita explicar os fenômenos espirituais e provar a existência dos espíritos e a comunicabilidade entre os dois mundos, presente em todas as épocas da humanidade que essa revelação obedece uma ordem natural e está sob o comando de Espíritos Superiores.

Vamos ao texto:

“Fenômenos alheios às leis da ciência ordinária se dão por toda parte, revelando na causa que os produz a ação de uma vontade livre e inteligente.”

A razão diz que um efeito inteligente há de ter como causa uma potência inteligente e os fatos provaram que essa potência é capaz de entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.

Interrogada acerca da sua natureza, essa potência declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do envoltório corporal do homem.

Assim é que foi revelada a doutrina dos Espíritos.

As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram patentes a todos.

Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a

regeneração da humanidade. O Livro dos Espíritos é portanto, o repositório de seus ensinamentos. Escrito por ordem e ditado por Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema.

Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.

Entre os Espíritos que concorreram para a execução desta obra, muitos se contam que viveram, em épocas diversas, na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria. Outros, pelos seus nomes, não pertencem a nenhuma personagem cuja lembrança a história guarde, mas cuja elevação é atestada pela pureza de seus ensinamentos e pela união em que se acham com os que usam de nomes venerados.

Na próxima edição continuaremos com os Prolegômenos e a explicação do porquê é utilizado o ramo de videira no cabeçalho do Livro. Não percam!

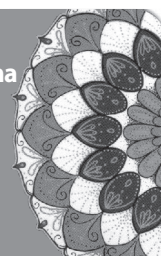
Fonte: O Livro dos Espíritos e Dicionário On Line.



Claudia Teresa Lopes | CRP 06/25.108-0
Especialista em Psicologia Analítica Junguiana

- Psicoterapia (Individual e Familiar);
- Orientação Profissional e Psicopedagógica;
- Orientação de Pais

Cel. (19) 99174-0205
claudiateresalopes@hotmail.com
Rua dos Jequitibás, 363 | Jd. Glória | Americana/SP




FERNANDA CORTEZ
ODONTOLOGIA
CROSP 83090
drafernandac@yahoo.com.br
(19) 3462.8108 (19) 9 98135.6795
Rua Fonte da Saúde, 847 - Jd. São Paulo, Americana/SP



A generosidade

POR SANDRA TRAMBAIOLI DE NADAI / TALITA BUENO SALATI LAHR

Quantos de nós conhecemos pessoas generosas? Ou que tenham ações generosas? As virtudes, valores morais são conquistas nossas, as quais exigem esforços diários e se constroem na convivência nos mais diversos ambientes. Ainda somos aprendizes, assim como nossos irmãos e irmãs de jornada, portanto, que tenhamos olhos para as “pequenas” ações virtuosas nossas e daqueles que nos cercam, sendo generosos conosco e com o outro.

Segundo Sponville, a generosidade diz respeito a ação e as nossas relações com o outro, é oferecer o que nos falta ou fazer ao outro sem esperar reconhecimento. Como essa virtude é desejada! Porém, ainda tão difícil, pois ela brilha na ausência do egoísmo, no entanto, o quão ainda o egoísmo nos toma.

O autor ainda traz uma reflexão: “Como saber se o pouco que damos é generosidade, de fato, ou se é o preço de nosso conforto moral, o precinho de nossa conscienciazinha tranquila?”, ser generoso é saber-se livre para agir bem e querer-se assim.

Nossa sociedade está pautada no ter e no adquirir bens, pois o que se tem, tem definido, também, o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma instituição.

O não pertencimento também adoce e gera sofrimento. A generosidade, por sua vez, vem na contramão do “ter” e nos chama a um desprendimento de si e um esquecimento das nossas necessidades para olhar para as questões do próximo. A generosidade nasce no coração de quem está pronto para amar fraternalmente.

Jesus nos convida a generosidade quando afirma: que se alguém nos convidar a dar mil passos, caminhemos dois mil se assim se fizer necessário, considerando desta forma, a necessidade do irmão no caminho.

Finalizamos com uma citação de Sponville sobre a pluralidade de conteúdos e nomes da generosidade: “Somada à coragem, pode ser heroísmo. Somada à justiça, faz-se equidade. Somada à compaixão, torna-se benevolência.

Somada à misericórdia, vira indulgência. Mas seu mais belo nome é seu segredo, que todos conhecem: somada à doçura, ela se chama bondade”.

Fontes: Sponville, A. C. Pequeno Tratado das Grandes Virtudes. Ed. Martins Fontes – São Paulo, 1999. Tradução de Eduardo Brandão; <http://www.oconsolador.com.br/ano6/283/editorial.html>



OTIMIZE
GRÁFICA RÁPIDA

19 98327.0900

Rua Arnélio Ettore Gobbo, 113 - Jd Paullista | Americana, SP
Estamos dentro do Forno Brasil Escritório Inteligente | (19) 4106.0960

O que faz a Gráfica Rápida?

- Impressão A1 e A3
- Cópia colorido e PE
- Plotagem de projeto
- Intermediário
- Controle de qualidade
- Corte de vidro
- Perfilado e Corte
- Casca de vidro
- Agenda Personalizada
- Associação Papel e Tinta
- Jornalão digital
- Banner e Foto

AKME
SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO

AKME Comercial Ltda.
Rua das Castanheiras, 402
Jd. São Paulo - Americana - SP
CEP: 13468-100

Fone/Fax: (18) 3462.3966

E-mail: akme@akmenet.com.br
www.akmenet.com.br



Dramas da Obsessão (cap. 07)

POR NICOLE NEVES

CONTINUANDO A HISTÓRIA, a família ainda estava reunida, pensando em como resolver a situação que se passara.

Um criado, também hebreu, amigo da família, pediu para falar. Esse trabalhador igualmente sofreu as perseguições anteriores que resultaram na morte da matrona e por tal motivo o deixaram praticamente impossibilitado ao trabalho, restando somente a amizade para mantê-lo na casa.

Disse ter um salvo-conduto comprado para outra pessoa que não mais deixaria Portugal.

Isso era muito perigoso, já que se descobertos sofreriam muito mais.

O criado, porém, entendia que os patrões deveriam partir antes mesmo do amanhecer. A família possuía valores preparados para tal emergência. Deveriam abandonar tudo, já que a vida valeria muito mais. O criado disse que permaneceria na casa e cuidaria de tudo. Se levassem seus pertences, tudo bem, poderiam até matá-lo, mas entendia ser melhor que os patrões estivessem a salvo.

Mais uma vez a família via empecilhos: não poderiam todos viajar sem salvos-condutos nem licenças.

Outra solução pelo criado: nas barreiras aceitarão propinas, valeria mais arriscar do que ficar.

O amigo da família ponderou que havia pressa para a solução da questão, já que o Frei Hildebrando não teria ainda chegado a sua casa e não teria tido tempo para refletir sobre a questão.

Para prenderem a família, ainda precisariam no mínimo forjar denúncias e provas de que ainda seguiam a fé hebraica.

Após a discussão, então, decidiram que um dos filhos, Joel, sairia de Lisboa imediatamente e se dirigiria até Roma, onde esperaria em segurança a família se reunir.

No dia seguinte, seria a vez do patriarca tentar possibilidades de se transferir legalmente a Roma com o restante da família.

A viagem de Joel seria temerária, já que estaria de posse de documentos de outra pessoa, o que já seria uma infração gravíssima.

Apesar de sabermos que o fim dessa parte da história se aproxima, é um tanto angustiante ler sobre os acontecimentos, sabendo que não há nada mais a fazer. Restamos analisarmos o que fizeram, como pensaram e tentamos de alguma forma refletirmos sobre nossos próprios atos presentes diante dos conflitos que vivemos na nossa vida.

Ao ler o capítulo, nos parece que o criado foi colocado como um auxílio do alto para resolver a questão, mas muitos obstáculos são postos pela própria família. Será que não criamos muitas vezes esses obstáculos? Talvez eles não existissem, mas forçamos a ideia de que é muito difícil resolver o que quer que seja. Possivelmente algumas respostas da vida são mais simples do que conseguimos ver.

Aguardemos os próximos capítulos...

PÁGINA INFANTIL II

Laços de amizade na infância

POR MARTHA RIOS GUIMARÃES

A infância é um período de extrema importância para o desenvolvimento social das crianças. É durante os primeiros anos da nova encarnação que elas aprendem a interagir, compartilhar, colaborar e formar vínculos com os outros.

Nesse sentido, as reuniões de educação espírita infantil desempenham um papel muito importante na socialização dos menores e na formação de amizades significativas que podem, até mesmo, durar por longos períodos de suas vidas.

No decorrer de mais três décadas atuando nessa área, pude verificar a eficiência dos encontros como espaços de interação, aprendizado e construção de amizades sólidas.

Para começar, por proporcionarem um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças têm a oportunidade de conviver com seus pares.

Sendo assim, durante as reuniões elas têm a oportunidade de compartilhar suas experiências pessoais, histórias e aprendizados. Esse processo de compartilhamento cria uma atmosfera de confiança e empatia, permitindo que os Educandos se conheçam melhor e estabeleçam uma conexão emocional mais profunda.

Sem contar que os encontros de educação espírita infantil incentivam o aprendizado colaborativo, onde todos são encorajados a trabalhar em grupo, trocar ideias e contribuir uns com os outros.



Assim, fortalecem a socialização, estimulam o respeito às diferenças e promovem a construção de amizades baseadas na cooperação e na compreensão mútua.

Também devemos lembrar que, durante as reuniões, são realizadas diversas atividades lúdicas e recreativas, como jogos, brincadeiras e dinâmicas em grupo. Elas proporcionam momentos de diversão e descontração, criando um ambiente propício para o estabelecimento de amizades. Ao compartilharem instantes de alegria e diversão, os pequenos criam memórias afetivas que fortalecem os laços de amizade.

Além disso, as atividades da infância, bem preparadas por uma equipe de Educadores Espíritas capacitados, oferecem um espaço onde as crianças podem expressar suas emoções e compartilhar suas preocupações. Essa troca de experiências e o acolhimento mútuo fortalecem os laços entre as crianças, que encontram amparo não apenas das pessoas que convivem com elas naquele ambiente, mas também no plano espiritual que colabora com o grupo.

Outra das muitas vantagens das reuniões de educação espírita da infância é a continuidade ao longo do tempo. Desse modo, à medida que os Educandos participam regularmente dos encontros têm a oportunidade de construir amizades duradouras, estabelecendo laços que podem se estender por toda a vida.

Além de serem fundamentais para o desenvolvimento social e emocional das crianças, esses vínculos fornecem um suporte constante em diferentes fases da vida.

Como podemos notar, as reuniões de educação espírita infantil têm potencial para colaborar com a socialização das crianças e com a formação de amizades duradouras.

Mas, para isso, temos que criar um espaço que estimule a convivência saudável, o compartilhamento de experiências e o aprendizado mútuo. Um ambiente propício para o estabelecimento de vínculos afetivos significativos e que podem durar por longos períodos da vida.

Temos em nossa Casa Espírita antigos participantes da Educação Espírita Infantojuvenil que hoje são adultos e

mantêm a amizade. Inclusive, sempre frisam o privilégio e a alegria de terem a companhia uns dos outros ao longo da caminhada.

Recentemente outro fato comprovou o papel dos encontros de infância para os laços de amizade. Ainda que tenhamos realizado ações para os Educandos durante o distanciamento social, no retorno às atividades presenciais assisti com muita emoção o reencontro dos menores que corriam para se abraçar e manifestar a falta que sentiam dos encontros ao vivo, das brincadeiras e, claro, da companhia uns dos outros.

Alguns permaneceram tanto tempo se abraçando e sorrindo que pareciam meio hipnotizados pela figura que estava à sua frente. Outros preferiam falar da saudade que sentiram e houve, também, os que usaram o desenho para mostrar a satisfação de estar ao lado dos amigos novamente.

Por tudo isso, não tenho dúvida: as reuniões de infância são muito importantes para o desenvolvimento social dos Educandos. Isso porque, além de transmitir a mensagem espírita, elas ajudam na construção de uma base sólida de amizades que tem a capacidade de enriquecer suas vidas ao longo dos anos.

Fonte: <https://www.oclarim.com.br/noticia-revista-internacional-de-espiritismo-rie-1>





ESPECIALIZAÇÃO EM
REIKE
CROMOTERAPIA
CONE HINDU E
MASSAGEM-DRENAGEM
PERNAS E PÉS
Agendamento:
☎ 19 97154-5713
Vera Martins



**ANUNCIE
AQUI**



COLÉGIO AMERICANA
Matrículas abertas
Bergêrio
Educação Infantil
Fundamental I e II
Educando
para um
novo tempo
Programa
Bilingue

TERAPIA DE VIDA PASSADA
Saiba as causas de seus sofrimentos atuais e re programe suas atitudes
SANDRA CRISTINA BRUGNI
TERAPEUTA DE VIDA PASSADA
Uso da regressão de memória como instrumento terapêutico (sem hipnose)
Rua Ary Meirelles, 908 - Sala 03 - Fone: (19) 9728.0679 - e-mail: sandra.brugni@yahoo.com.br



Sonhos premonitórios

POR ADILSON MOTTA DE SANTANA

Os sonhos premonitórios são aqueles cujo conteúdo remete a futuros acontecimentos. No Novo Testamento há muitas referências aos sonhos dessa espécie em torno de Jesus menino: o sonho de José quanto ao nascimento do salvador através de Maria; a advertência aos Reis Magos para que não retornassem à presença de Herodes, que queria informações sobre a criança para exterminá-la; o alerta a José para que fugisse com Maria e o menino Jesus para o Egito, depois chamando-os de volta às terras de Israel; e por fim orientando-os para que instalassem residência em Nazaré, na Galileia. Todos estes foram sonhos produzidos a partir do encontro com entidades angélicas envolvidas no episódio da vinda do Cristo à Terra. Os sonhos premonitórios em geral podem ser um alerta para aquele que sonha, de modo que possa tomar determinadas providências ou atitudes, quanto para todos aqueles outros que fazem parte do contexto. Podem estar relacionados a uma pessoa como a toda uma coletividade; ao sonhador ou a terceiros; antecipar o conhecimento de algo em um dia ou em vários séculos. Podem dar a conhecer o futuro de maneira clara ou vaga; objetiva, como nos exemplos acima ou simbólica como os sonhos do faraó do Egito relatados no Antigo Testamento.

Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo, quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou. Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé. Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste. As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho (Gênesis, 41:1-7).

Estes sonhos foram interpretados por José como representando sete anos de fartura seguidos por mais sete de fome que se abateriam sobre o povo egípcio. O faraó decretou José governador do Egito a fim de que coordenasse as ações necessárias a fim de que durante os anos de fartura se pudesse armazenar trigo suficiente para aplacar a fome nos anos difíceis, conforme orientação do próprio José.

Sonhos premonitórios podem resultar de uma orientação, advertência ou aviso recebidos dos Espíritos, mas podem também revelar a existência de percepções mais avançadas que possuímos e que permanecem limitadas pelo corpo físico até eclodirem seja em vigília ou nos momentos de emancipação da alma, onde o controle do corpo é menos presente. Enquanto este dorme, o Espírito é mais livre e pode fazer uso das suas faculdades que podem penetrar o futuro. Uma espécie de dupla vista que consegue abarcar passado, presente e futuro como se fossem um só.

O estudioso e pesquisador francês Léon Denis na obra *No Invisível* se refere ao sonho de Calpúrnia (Plutarco em *Vida de Júlio César*), mulher de César; de Simônides (Cícero em *De Divinatione*); de Atério Rufo e do rei Crespo (Valério Máximo). Descreve o sonho de Montlue que previu a morte do rei Henrique II (em *Comentários*). Também relata o sonho de Abraão Lincoln que sonhou que se achava em uma calma silenciosa, como de morte, unicamente perturbada por soluços; levantou-se, percorreu várias salas e viu, finalmente, ao centro de uma delas, um catafalco em que jazia um corpo vestido de preto, guardado por soldados e rodeado de uma multidão em pranto. “Quem morreu na Casa Branca?” – Perguntou Lincoln. “O presidente; – respondeu um soldado – foi assassinado!” Nesse momento uma prolongada aclamação do povo o despertou. Pouco tempo depois morria ele assassinado.

No âmbito materialista se torna difícil encontrar uma explicação que consiga justificar este tipo de sonho. Alguns evocam a ideia do inconsciente que consegue comunicar-se com outro inconsciente, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço. Creio que a ideia de independência da alma corresponde melhor e consegue englobar toda a grande variedade de experiências com sonhos que antecipam o futuro. No sono os sentidos encontram-se entorpecidos, como que nulificados dando à alma maior liberdade de ação e pensamento. Mais surpreendente ainda a experiência vivida pela mãe do célebre pesquisador e escritor Camille Flammarion: Em um certo verão, fora uma das minhas irmãs, com seu marido e seus filhos, residir na pequena cidade de Nogent (Alto Marne); meu pai os havia acompanhado, permanecendo minha mãe em Paris. Todas as crianças estavam de perfeita saúde e não havia a menor inquietação a respeito deles.

Minha mãe sonha que recebe de meu pai uma carta na qual lê esta frase: “Sou o portador de uma triste notícia: o pequeno Henrique acaba de morrer, quase sem ter estado doente, em consequência de convulsões”. Acordando, diz minha mãe para consigo mesma: “Não é mais do que um sonho; todo sonhar, todo enganar”. Oito dias depois, uma carta de meu pai trazia exatamente a mesma frase. Desolada, minha irmã acabava de perder seu recém-nascido, em consequência de convulsões (Grifos originais) (*O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*, 1917).

O importante é sabermos que esse tipo de sonho existe, apesar de não ser tão comum. Representa um efeito psíquico e não fisiológico, já que o organismo físico se encontra fora de ação.

A despeito do objetivo particular a cada um dos sonhos, eles representam mais uma possibilidade que a alma encontra para manifestar-se a fim de atestar a sua existência. [...]

Fonte: <https://www.correioespirita.org.br/categorias/ciencia-e-espiritismo/2320-sonhos-premonitorios>



A harmonia do Universo

POR ITAIR RODRIGUES FERREIRA

Quando o insigne Allan Kardec formulava o princípio da doutrina espírita, ele se apoiou na base da **“universalidade do ensino dos Espíritos”**. Enviava as perguntas para “perto de mil centros espíritas sérios”, depois selecionava os textos, com as respostas dadas pelos espíritos superiores, por meio dos médiuns, obtendo “a sansão da concordância”.

Kardec, com sua lógica cartesiana irretocável: verificar, analisar, sintetizar e enumerar, merecedor do título de bom-senso encarnado dado pelo sábio astrônomo Camille Flammarion, declarou: *“Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares”*.

Assim surgiu a Doutrina Espírita, o Espiritismo, termo criado por ele, assim como a palavra médium, hoje incorporada no idioma, constando até nas traduções bíblicas, a mancheias, e muitos outros neologismos igualmente popularizados.

O Codificador, na organização das 1019 questões que compõem O Livro dos Espíritos, marco inicial do Espiritismo, nomeou a primeira questão como a de maior importância, ao perguntar: *Que é Deus?*, dedicando 16 questões ao capítulo primeiro: De Deus.

A própria pergunta que fez já mostra a diferença da sua visão de Deus, em contraposição ao pensamento religioso da época: Que é Deus, e não quem é Deus, na concepção antropomórfica de um Deus eivado das paixões humanas.

E os Espíritos Superiores responderam: *“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”*.

Albert Einstein, o grande cientista que nos colocou na era atômica, declarou certa feita: *“Não aceito o acaso, porque não posso imaginar Deus brincando de jogar dados com o Universo”*, e o grande filósofo François Marie Arouet, imortalizado com o nome de Voltaire, dono de genialidade e humor exacerbados, enunciou: *“Se Deus não existisse fora necessário inventá-lo”*.

Deus é uma realidade incontestável. Se o Universo existe com toda essa maravilha de grandeza que a astrofísica nos mostra, há de ter uma causa. Por mais magnífico que seja, o Universo é o efeito. Como diz o axioma científico: *“Não há efeito sem causa”*; logo, Deus é a causa, pois o nada não pode produzir algo, qualquer coisa que seja.

O Universo por si só não se explica, com bilhões de galáxias, hoje detectadas pelos poderosos telescópios. Cada uma dessas galáxias transporta milhões de estrelas, que por sua vez



comandam os astros que lhe pertencem. Nossa galáxia, a Via Láctea, que é uma das menores, transporta milhões de estrelas, com seus sistemas planetários, dentre elas o Sol, estrela de quinta grandeza, com sua família de astros. E, mesmo sendo pequena a nossa galáxia, para que a luz a atravesse são gastos cem mil anos. Sabendo que a velocidade da luz é de 300.000 km/s, podemos ter uma vaga ideia do tamanho dela. No entanto, a harmonia impera. Deus é a causa dessa perfeita harmonia.

Diz o livro Eclesiastes: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de colher”*. Tudo está sob rigoroso controle divino, como afirmou Jesus: *“Nenhum pardal cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai, e até os cabelos todos da cabeça estão contados”*, demonstrando que, nas mínimas coisas, Deus tem suas leis soberanas em ação. Do átomo ao Universo, nada escapa ao controle divino. Todas as coisas que acontecem e acontecerão têm a Sua aquiescência.

Quanto a nós, que *“somos deuses, somos todos filhos do Altíssimo”*, como afirmou Jesus, – confirmando o Salmo de Asafe, – tenhamos a certeza de que não sofreremos, nem um minuto a mais de tempo, tampouco um milímetro a mais de tamanho, do que precisamos para nos quitarmos perante a nossa consciência, onde está escrita a lei de Deus.

Muita paz!

Fonte: <https://www.correioespirita.org.br/categorias/filosofia-e-espiritismo-correio-espirita/1671-a-harmonia-do-universo>